

A ESTANDARDIZAÇÃO DA DANÇA NO DANÇA DOS FAMOSOS: CAMINHOS PARA A PSEUDIFORMAÇÃO¹

Kesi Line de Moraes,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)

Luís César de Souza,

Universidade Federal de Jataí (UFJ)

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar os elementos da indústria cultural presentes no quadro Dança dos Famosos e apresentar a forma que ele participa do processo da pseudoformação. Foi realizada uma análise geral do quadro, seguida da observação sistemática de algumas de suas edições. Para a análise dos dados foi utilizado o método empírico sociológico de produtos intelectuais. O embasamento teórico foi oriundo de estudos da Teoria Crítica frankfurtiana. As análises e reflexões sobre o quadro mostraram que na sociedade administrada, a dança aparece de forma estandardizada.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Indústria Cultural; Dança dos Famosos; Pseudoformação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a pesquisa de mestrado e partiu do pressuposto de que a dança possui grande potencial formativo, no entanto, na sociedade administrada², sua cooptação pela indústria da cultura contribui para a instauração do processo da pseudoformação. Nesse processo, a dança enquanto elemento cultural passa a ser produzida de forma padronizada, subtraindo sua essência como arte e a inserindo no *rol* dos produtos culturais. A dança enquanto mercadoria cultural é introduzida nas massas de forma invasiva. Ao invés de o indivíduo adentrar o universo da dança, é ela que embrenha o indivíduo e dificulta o desenvolvimento da sua autonomia e emancipação, intensificando o processo de coisificação que danifica a consciência.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² O termo sociedade administrada ou mundo administrado foi utilizado por Adorno e Horkheimer para se referir à sociedade cujas relações são controladas, planejadas e caracterizada pelo princípio da inautenticidade, falta de oposição, dificultando o pensamento crítico (MATOS, 1993).

Com a consciência danificada, o processo de formação do indivíduo passa a ser o da pseudoformação, sendo uma característica fundamental a heteronomia³. Ele acredita ser um indivíduo culto, no entanto, ele se torna o apêndice da produção, ou seja, o sujeito coisificado. Sabendo que a produção em massa das obras de arte foi possível devido ao desenvolvimento tecnológico, a dança aparece na sociedade hodierna sendo difundida pelos diversos aparelhos de comunicação utilizados pela indústria cultural, principalmente pela TV, computadores e *smartphones*. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi promover uma reflexão a partir da dança produzida no quadro Dança dos Famosos do Programa Domingo do Faustão.

OBJETIVO

A pesquisa buscou identificar os elementos da indústria cultural presentes no quadro Dança dos Famosos e refletir a forma que o quadro participa do processo da pseudoformação dos indivíduos envolvidos.

METODOLOGIA

Após revisão de literatura, realizada em periódicos da CAPES, IBICT, SciELO, BDTD, Google Acadêmico e em bibliotecas físicas da UFG e UEG, a pesquisa seguiu duas etapas. Uma, oriunda de estudos filosóficos e crítico-sociais, a partir de leitura analítica e fichamento das obras selecionadas sob o escopo da teoria crítica frankfurtiana. A segunda etapa foi uma investigação empírica, realizada a partir da seleção de arquivos audiovisuais; observações sistemáticas de vídeos das edições selecionadas e leitura das informações coletadas em sites e blogs.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

No quadro Dança dos Famosos, diversos aspectos foram considerados para as análises, como: a dança, os artistas, o público e a configuração do quadro em si. Nesses elementos, percebem-se diversas características da indústria cultural no esquema do quadro. Uma dessas características diz respeito ao formato. O quadro é cópia do programa britânico *Strictly Come*

³ Heteronomia é o oposto à autonomia. Segundo Abbagnano (2007), autonomia é o termo introduzido por Kant para designar a independência da vontade em relação a outrem e sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão, enquanto que na heteronomia a vontade é determinada por outrem.

Dance, sucesso na Europa e exportado para diversos países do mundo. A produção cultural é administrada por especialistas e todo produto, antes de ser difundido, passa pela "inspeção" da indústria cultural. Esses produtos seguem padrões que devem ser reproduzidas.

Outro ponto de análise é sobre o dia de exibição. Ele vai ao ar aos domingos, dia em que a maioria dos brasileiros se encontra livre do trabalho. Segundo Adorno (1995), a intensificação do trabalho em mercadoria, implica um conflito entre o tempo livre e o tempo do trabalho. Isso porque o tempo livre serve para restaurar as forças de trabalho e, portanto, não deve exigir esforços do trabalhador.

Em relação à dança, uma análise do seu processo histórico mostra o quanto ela (sobre)vive às constantes tensões que envolvem o seu processo de produção e experimentação. Essas tensões dizem respeito desde a produção do conteúdo, à forma que ele deve ser dito. É importante tomar conhecimento de que a dança enquanto arte não deve fazer da técnica o seu fim.

A partir do momento que a indústria cultural apropria-se dessa arte, promove a fusão da cultura com o entretenimento. O entretenimento, segundo Adorno e Horkheimer (1985), não é apenas a antítese da arte, mas o extremo que a toca. A arte produzida para o entretenimento nega a exigência de sua compreensão pelos indivíduos, pois seu objetivo é exatamente o oposto; um estado de relaxamento, de diversão. Este estado de relaxamento voltado para a diversão faz com que a obra de arte perca seu real sentido e significado, resultando em sua banalização. E, como advertem Adorno e Horkheimer (1985), essa banalização não a democratiza, pois a apropriação dos produtos culturais não é suficiente para se alcançar a experiência estética.

Na Dança dos Famosos, conforme Ferrão (2020), a performance passa pelo crivo dos diretores e coreógrafos do programa antes de ir ao ar. Percebe-se que nem o artista e nem o profissional possuem autonomia no processo de produção da dança. Primeiro, o próprio tipo de dança dificulta a mudança da forma. Segundo, porque diretores e produtores determinam o quê, de fato, será exibido. Esse fato é semelhante ao que Benjamin (2017) descreve no processo de produção das imagens de cinema. Segundo ele, as imagens são performances dos artistas, que a todo momento é interferida pelos produtores, diretores e operadores de câmera.

No texto Sobre Música Popular, Adorno e Simpson (1994) falam sobre a standardização da música e as reflexões podem ser adaptadas à dança. Portanto, chamaremos

aqui de dança estandardizada as danças padronizadas que circulam pela mídia, especificamente a dança dos famosos, que segue esse padrão.

Os autores chamam a atenção para o contexto histórico do objeto, e apontam que a música popular não surgiu nos E.U.A, no entanto, naquele momento ela se destacava naquela sociedade. Da mesma forma, a dança estandardizada não surge com o quadro Dança dos Famosos, contudo, nele, ela prossegue e intensifica o processo de padronização no contexto atual.

De início, Adorno e Simpson (1994) falam que a diferença entre a música séria e a música popular não pode ser adequadamente expressa em termos de complexidade ou simplicidade. Da mesma forma, a dança estandardizada não se difere da dança autêntica devido a movimentos complexos ou simples, mas sim a partir de uma série de características inerentes à sua própria natureza. Padronização e não padronização são os termos que os autores utilizam para estabelecer a diferença entre a música popular e a música séria. Adotamos estes mesmos critérios para distinguir a dança estandardizada e a dança arte/autêntica.

A audição da música popular é manipulada não só por aqueles que a promovem, mas, de certo modo, também pela natureza inerente dessa própria música, num sistema de mecanismos de respostas totalmente antagônico ao ideal de individualidade numa sociedade livre, liberal (ADORNO; SIMPSON, 1994, p. 120).

Essa reflexão dos autores cabe mediações com a dança: os movimentos da dança estandardizada são manipulados não só por aqueles que a promovem, mas, de certo modo, também pela natureza inerente à própria dança, num sistema de mecanismos de respostas antagônicas ao ideal de individualidade numa sociedade livre.

Algumas críticas foram realizadas por professores de dança de salão. O fato de os alunos chegarem às escolas de dança achando que é possível aprender a dançar em uma semana é um tipo de comportamento provocado pelo quadro (VIEIRA, 2018). De acordo com o professor, é ilusão acreditar ser possível aprender a dançar em uma semana. Ele diz que os casais aprendem apenas uma pequena sequência de passos que são executados com perfeição, devido à repetição.

Assim, o quadro passa a falsa ideia de que os indivíduos podem aprender a dançar perfeitamente bem em apenas uma semana. Esse é o modelo de pensamento e comportamento induzido pela indústria cultural: da negação do esforço; da aprendizagem superficial de conteúdos; da aprendizagem do estilo da moda.

Quanto ao público, a ideia de inserir artistas em *reality shows* foi bem sucedida, pois além do lucro que é a principal *leitmotiv* do sistema capitalista, há um processo de integração dos indivíduos ao sistema. Essa integração tem a ver com a identificação com o ídolo. Dessa forma, os indivíduos que se identificam com algum artista vão se unindo e formando as coletividades. A isso, Adorno (1995) chama atenção, pois segundo o autor, as pessoas que se apegam cegamente em coletividades podem desenvolver certo fanatismo, implicando anulação do próprio indivíduo.

No quadro, os artistas passam a ser vistos como exemplos de perfeição e, portanto, de serem seguidos, imitados, levando, segundo o autor, a um processo de pseudoindividuação. Nele, “a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras de um modo tal que tudo absorvem, aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência” (MAAR, 2009, p. 29). Esse processo operado pela indústria cultural desdobra no que Adorno (2010) denominou de pseudoformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a ocultação do processo de dominação é o primeiro controle exercido pela indústria cultural. Ela oferece ao indivíduo o que ele deseja, mas da forma que ela produz. Ao facilitar o acesso das massas aos produtos que ela produz, ela inculca a ideia da democratização dos bens culturais. Assim, ela faz com que o indivíduo se sinta integrado e conformado com o modelo de sociedade.

No Dança dos Famosos, a dança é produzida para o entretenimento e o relaxamento das massas. A forma estandardizada, ou seja, padronizada da dança, impossibilita a relação entre o reconhecimento e o novo, pois o reconhecer torna-se um fim e não um meio.

Os artistas, a plateia e o público telespectador se apropriam de forma superficial deste conteúdo, pois o exercício do pensamento e reflexão para a sua compreensão é negado. Dessa forma, fica evidente que: os profissionais da dança são controlados pelos diretores do Programa; os artistas atuam como reprodutores dos profissionais e o público como imitadores dos artistas.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

THE STANDARDIZATION OF DANCE IN THE DANCE OF THE FAMOUS: PATHS TO HALF EDUCATION

ABSTRACT

The current work sought to identify the elements concerning the cultural industry which are present in the TV show Dance of the Famous and it shows the way in which it participates in the half education process. A general analysis of the table was carried out, followed by the systematic observation of some of its seasons. For data analysis, the empirical sociological method of intellectual products was used. The theoretical basis came from studies about Frankfurt Critical Theory. The analyzes and reflections on the TV show depicted that in administered society dance appears in a standardized way.

KEYWORDS: *Dance; Cultural Industry; Dance of the Famous; Half Education*

LA ESTANDARIZACIÓN DE LA DANZA EN LA DANZA DE LOS FAMOSOS: CAMINOS HACIA LA PSEUDIFORMACIÓN

RESUMEN

El presente trabajo buscó identificar los elementos de la industria cultural presentes en el cuadro Dança dos Famosos y presentar la forma en que participa en el proceso de pseudoformación. Se realizó un análisis general de la tabla, seguido de la observación sistemática de algunas de sus ediciones. Para el análisis de datos se utilizó el método sociológico empírico de productos intelectuales. La base teórica provino de estudios de la Teoría Crítica de Frankfurt. El análisis y las reflexiones sobre la imagen mostraron que en la sociedad administrada, la danza aparece de forma estandarizada.

PALABRAS CLAVES: *Danza; Industria cultural; Danza famosa; Pseudoformación.*

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ADORNO, T. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ADORNO, T.; SIMPSON. **Sobre música popular** In: COHN, G. (org.). São Paulo: Ática, 1994.

ADORNO, T. Teoria da Semiformação. **Revista Educação e Sociedade**, 2010. v. 56. p. 8-40.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2017.



FERRAO, M. **A verdade por trás da dança dos famosos**. Youtube, 2020. Disponível em <<https://youtu.be/aGgg421kiXI>> acesso em 13 jul. 2020.

HORKHEIMER, M; ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento**. Ed. Zahar, 1985.

MAAR, W.L. A formação da sociedade pela indústria cultural. In: **Revista Educação: Adorno pensa a educação** (Coleção biblioteca do professor), São Paulo: Editora Segmento, ano II, n. 10, p. 26-35, 2009.

MATOS, O. **Luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

VIEIRA, B. **Dança dos Famosos 2019 – será que eles aprendem a dançar?** Youtube, 2018. Disponível em <<https://youtu.be/f5cb5z901js>> acesso em 01 dez. 2019.